



O Caso Dominó

Heloisa Prieto

Ilustrações
Jan Limpens

edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

edelbra

O Caso Dominó

edelbra

edelbra

2ª edição

Projeto gráfico e editoração:

Laura Guidali Amaral

Autoria dos paratextos:

Ana Mariza Filipouski e Diana Marchi

Coordenação editorial

Camila Garcia Kieling

Revisão:

Rosana Maron

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Prieto, Heloisa

O caso dominó : livro do aluno / Heloisa Prieto ; ilustrações
Jan Limpens. — 2. ed. — Porto Alegre : Edelbra, 2022. —
(PNLD 2024)

ISBN 978-65-5750-047-7

1. Literatura infantojuvenil I. Limpens, Jan. II. Título.
III. Série.

22-126059

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantojuvenil 028.5

2. Literatura juvenil 028.5

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

2022

Edelbra

www.edelbra.com.br

Central de Atendimento:

51 2118 4404 | cae@edelbra.com.br

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou copiada, por
qualquer meio, sem a permissão por escrito da editora.

edelbra

Heloisa Prieto

O Caso Dominó

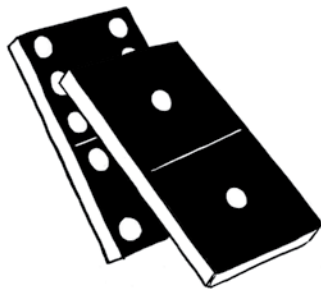
Ilustrações
Jan Limpens

edelbra

edelbra

edelbra

edelbra



edelbra

edelbra

edelbra

*À Raissa Pala Veras,
pela leitura criativa e sugestões.*

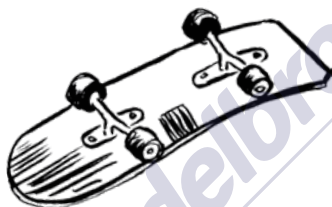
edelbra

Sumário

Apresentação / Prefácio	9
-----------------------------------	---

O caso dominó

O destino bateu na minha porta ou fui eu quem abriu a porta e o convidou a entrar?	15
Parque	17
Chuva.	23
Olga.	34
Inimiga de estimação	38
Na mosca.	39
Bicicleta	49
Malabares	52
Olhos só pra mim	60
Síndrome do pânico	62
Tudo que eu quis.	68
17 anos	70
Plateia	71



Marinês 2 – a missão	74
Fulminando	78
Nessas horas	83
Epílogo	88
Resumindo	91
Na pista	94

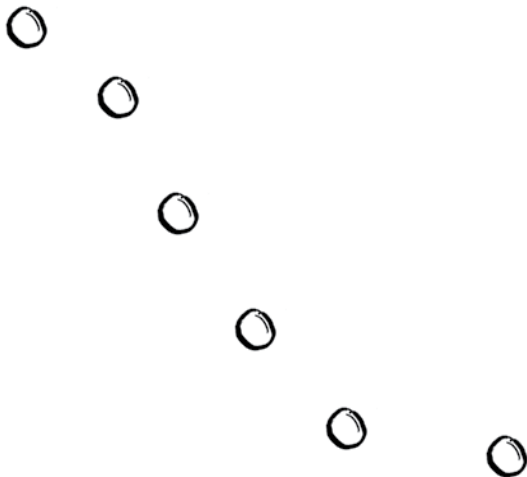
Por trás da história — conheça este livro

Categoria, temas e gênero	105
A obra	
Por que ler este livro?	106
Sobre o que é esta história?	112
A autora	115
O ilustrador	119

edelbra

edelbra

edelbra



Apresentação / Prefácio

Um lance de dados
Jamais
Mesmo quando lançado em
Circunstâncias eternas
Do fundo de um naufrágio
[...]
Jamais abolirá
[...]
O acaso*

Quando pequena, gostava de comparar dados a dominós. Lançar os dados era risco máximo. Meu primo e eu soprávamos ou beijávamos os dados, girávamos os punhos, em rituais de sorte, antes de jogá-los à mesa. Já os dominós podiam se transformar em outros objetos. E sacar uma pedra do dominó sempre dava em alguma espécie de trilha pontilhada. Os dados saltam, deslizam e escapam, os dominós se estabelecem calmamente sobre a superfície da mesa. No entanto, a mania de esculpir com dominós para

* MALLARMÉ, S. *Poesias*. Poesias e Estudos Críticos. Ed. Bilingue. Trad. Augusto de Campos; Haroldo de Campos; Decio Pignatari. São Paulo: Perspectiva, 2002. Suplemento Especial Um Lance de Dados.

depois derrubá-los quase me assustava tanto quanto o lance de dados. O ruído da rajada de queda das pedras sendo tão atemorizante quanto o estalo de dois dados sobre a mesa.

Aos 16 anos, li o poema magnífico de Stéphane Mallarmé, o escritor francês, citado aqui, em tradução de um poeta que admiro: Haroldo de Campos.

Passar o dia ensolarado num imenso parque urbano tem algo de um lance de dados. Mas caminhar pelo mesmo parque debaixo de chuva desvenda novos prismas. Sob o Sol, as superfícies do parque aconchegam como uma bela escultura de dominó. Já as gotas de chuva no asfalto invadem os trajés e rompem com zonas de segurança. Assim como os eternos circos, sendo também espaços à margem das cidades, os parques incitam a curiosidade, dando a ilusão de que se ofertam como lugares mapeados, quando, na realidade, podem ser territórios do acaso.

Este episódio da inquieta Marinês evoca tanto o desejo de risco quanto o de abrigo. O que é realmente um diário?

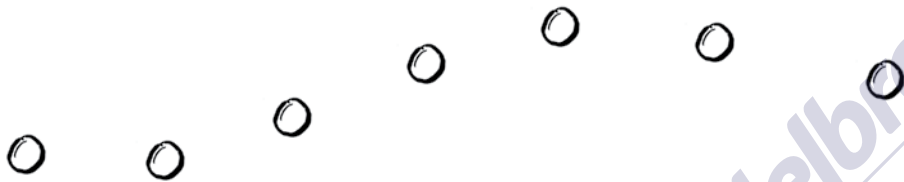
Perceber a mobilidade da escrita e seu poder evocador, os lugares variáveis aos quais ela conduz, os fios latentes de cada história... Escrever para guardar

e compartilhar ou para esquecer e destruir? A arte é acolhimento e construção ou desafio e destruição? Será ainda algo além? Só lendo para descobrir. Os dados foram lançados...

edelbra

edelbra

edelbra



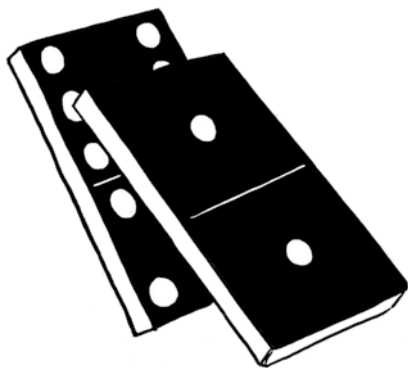
*Life that comes of no harm
You and I and dominoes.*

Syd Barrett

*A vida que vem sem ferir
Você e eu e os dominós.*

edelbra

edelbra



edelbra

O destino bateu na minha porta ou fui eu quem abriu a porta e o convidou a entrar?

Se eu gostasse de romance, acho que esta seria uma boa frase para começar esta história que eu, secretamente, chamo de “caso dominó”. Se fosse escrever para as colegas de escola, guardaria tudo que é especial e misterioso para mim e organizaria os acontecimentos de um jeito bem diferente. Talvez ficasse procurando começo, meio e fim, explicações para cada detalhe. Minhas amigas iam querer saber tudinho... Ninguém nunca sumiria do meu mapa, as pessoas não teriam medo, segredo ou perturbação.

Só posso começar contando que, um dia, o dominó virou meu jogo preferido. Minha mania não tinha a ver só com as regras do jogo em si, mas com o objeto dominó. Quando eu era pequena, montava a imensa torre da Rapunzel. Ou então a montanha medonha do dragão mortal. Depois dava um empurrãozinho pra ver tudo aquilo desmoronando num minuto. Eu me sentia tão poderosa. Mas minha mãe ficava brava. Ela gostava de ver a torre comprida ou a grande montanha. Ela detestava minha mania de fazer tudo cair. Na verdade, não entendia por que eu adorava derrubar algo que tinha passado horas para construir.

É por isso que o dominó me faz pensar...

Nas coisas que a gente faz sem ter noção. E quando tudo desmorona, a gente quer logo refazer. Por todas as razões: vergonha, arrependimento, saudade do que era tão bonito. Só que, quando a montanha, a torre, seja o lá que a gente inventou, fica de pé outra vez, lá vem ele de novo... o desejo louco de empurrar a peça e provocar a queda...

Parque

– Qual foi o jogo que você inventou?

A dor nas costas me deixava tonta. Levantei, olhei ao redor para ver onde estava meu skate. Será que tinha arrebentado? Aquela pergunta não fazia sentido nenhum. Aliás, nada parecia normal, minha cabeça zonga, o corpo dolorido, desorientação geral... Quem é que estava dizendo aquilo?

– Você está bem?

Ufa, uma pergunta normal.

– Não entendi o seu tombo... qual foi o jogo que você inventou no skate?

Olhei para Lola. Nove anos de pura sabedoria. A melhor skatista mirim do parque. Respirei fundo. Sorri certo. Lola desperta sempre o meu carinho.

Logo atrás de Lola vi uma senhora chegando. Ela correu até a beira da pista com leveza e rapidez. Ela trouxe o skate de volta para mim. Estava inteiro. O alívio foi mais forte que a dor.

– Obrigada.

– Marinês! Que tombo! Pensei que você tinha se arrebentado!

– Oi, Lola! Você viu a queda que eu levei?

edelbra



edelbra

– Essa é sempre a maior das armadilhas... – disse a senhora.

O skate nos pés, a dor controlada, finalmente olhei para cumprimentá-la e agradecer pela ajuda.

– Marinês, esta é minha avó!

Os mesmos olhos cor de violeta, o mesmo cabelo escuro e ondulado. Lola é bem pequena, mas já é a melhor de todos nós, a turma do skate do parque. Pelo jeito, a agilidade de gato que a gente vê nos movimentos da Lola também veio no DNA. Era impressionante perceber a elegância no jeito rápido com que a avó de Lola ia fazendo as coisas.

– Como vai a senhora?

– Não precisa me chamar de senhora. Eu sou a Luci. Você ainda não respondeu.

– Posso perguntar antes de responder? Fiquei muito curiosa...

– Claro.

– Qual é a maior das armadilhas?

– O desejo de queda.

– Eu não quis cair! Foi sem querer...

– Será? Agora, responda você! Qual é o jogo que você inventou?

A Lola me perguntou a mesma coisa agorinha. Que engraçado...

O Caso Dominó

Marinês cai do skate.

Cai de susto.

Cai de amor.

Conhece Kriztian e já não sabe o que é desejo e o que é medo.

O território é desconhecido, mas ela aceita o convite.

Resta saber se, na geografia da sua vida, haverá espaço para o mistério e o inesperado.

No Caso Dominó, Kriztian será o protagonista da história secreta que desafia Marinês a alargar as fronteiras de seu mapa pessoal.

A escrita como forma de desvendar as trilhas da vida.

A música como linguagem universal.

A amizade como o mais verdadeiro de todos os jogos.



edelbra

ISBN 978-65-5750-047-7



9

786557

500477